

ChAVE Mestra



**Ensinar
valores:
Lealdade e
compromisso**

Missão de norte a sul

Nos vários lugares aonde vou, tenho visto e ouvido lindas histórias de crianças e adolescentes envolvidos na missão, e hoje quero registrar brevemente três delas para aquecer nossos corações.

Em 2019, fui realizar o primeiro Encontro de Evangelismo para Crianças na cidade de Manaus, uma das famosas capitais brasileiras do Norte do país, no estado do Amazonas. Lembro-me que havia um auditório com mais de mil crianças, com seus pais e professores. E Elke, o juvenil de nossa história, era um deles.

Elke gostava de convidar seus amigos para a Escola Sabatina. E Wendrel foi um dos que aceitaram seu convite.

Quando Elke participou no Projeto Evangelismo para Crianças, descobriu que era apropriado juntar-se com um amigo para dar estudos bíblicos. Então, convidou Mark para que o acompanhasse e começou a estudar a Bíblia com Wendrel. Depois de mais de um ano de estudos e de frequentar a Escola Sabatina, Wendrel decidiu ser batizado, mas sua mãe não deixou e o matriculou em uma aula de inglês aos sábados para que ele não fosse à igreja. O que os juvenzinhos poderiam fazer? Elke e os todos na classe da Escola Sabatina começaram a orar.

Depois de um ano, as aulas de inglês foram encerradas por falta de alunos, e na semana da colheita para crianças em 2022, Elke voltou a pedir à mãe de Wendrel que o deixasse ser batizado enquanto continuavam orando. Dessa vez, depois de pensar por alguns dias, a mãe permitiu seu batismo.

Agora Elke e Wendrel convidam mais amigos da escola para ir à igreja e participar das classes bíblicas. A pessoa responsável por motivar e treinar as crianças nessa igreja é a professora Nelma. Mais sete amigos foram



batizados nessa comunidade como fruto da dedicação dessas crianças em falar de Jesus.

No outro lado do país, ao sul do Brasil, uma adolescente de 16 anos, Isabella, me impressionou com sua história. Ela aproveita qualquer oportunidade para testemunhar de seu Deus.

Isabella amava seu colégio adventista, mas devido a uma mudança, precisou ir a uma escola pública porque não havia vaga no Colégio Adventista de Tramandaí. Ela ficou muito triste e chateada com Deus, mas logo em seguida entendeu Seus planos. Deus preparou três amigos naquela escola para lhe dar um presente.

Como ela estava sozinha nessa cidade, começou a convidar seus amigos para o Clube de Desbravadores e para frequentar a Base Teen aos sábados. Pouco depois, ela ofereceu estudos bíblicos, juntamente com seus pais, e a maior alegria foi que seus amigos aceitaram. Hoje eles estão batizados. Além disso, eles estão estudando a Bíblia com dois novos amigos da escola e os estão levando para a Base Teen.

E para fechar com chave de ouro, como o capim dourado do Tocantins,

no centro do Brasil, conhecemos Felipe, que mesmo sendo tímido aceitou o desafio de falar de Jesus e foi participar da Missão Calebe Teen na cidade de Porto Alegre. Ele nunca imaginou que poderia dar estudos bíblicos, mas com a motivação de seu pastor e a força de sua família, ele começou a estudar a Bíblia com outros sete adolescentes, e Deus lhe deu 100% de êxito nessa missão. Hoje todos eles estão batizados e frequentam sua Base Teen aos sábados.

Estou sem palavras. Deus promete dar Seu Espírito para nossas crianças e jovens, e eles profetizarão (Joel 2:28). Professores e pais, entendemos agora qual é nossa tarefa?

“É preciso educar pacientemente as crianças e os jovens a reconhecerem que Deus quer que sejam missionários [...]” (Ellen White, *Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, p. 85). De norte a sul, nossa missão deve ser o cuidado, a integração e o desafio de trabalhar para que esta nova geração veja Jesus voltar.

GLÁUCIA CLARA KORKISCHKO, Diretora do Ministério da Criança e Ministério do Adolescente, Divisão Sul-Americana.

Missão de abrigo



Shutterstock

Havia uma vez um homem que esperou vários anos para ter filhos. Ele acreditava que, quando o momento chegasse, seu filho lhe daria o sonhado descanso para todos os seus problemas. Isso significava tanto para ele que colocou o nome de Descanso em seu primeiro filho.

Mas na sociedade na qual pai e filho viviam, o descanso não era possível. No entanto, a fé de Descanso em Deus brilhou tanto na escuridão e em meio ao erro que ele recebeu um desafio divino incomparável. Pois quando se deseja iluminar os outros, Deus desafia para uma grande ação sem imaginar o quanto ela pode abranger.

Descanso tinha que construir um abrigo, mas não um abrigo qualquer.

Deveria haver lugar para famílias com muitas pessoas, um abrigo com lugares tranquilos para se conectar com Deus, um espaço para abrigar muitos animais e, claro, com comida suficiente.

Não foi simples organizar tudo isso: o mobiliário estaria composto de madeiras lixadas quase à perfeição; a iluminação natural e adequada; à ventilação foram acrescentados perfumes de flores silvestres; espaços bem delimitados e adequados para todos; e alimentos cuidadosamente preparados e armazenados. Descanso não descansava. O abrigo que ele construía tinha o objetivo de alojar muitos, muitíssimas crianças, adolescentes, jovens e adultos. E, claro, uma quantidade enorme de animais.

Noé¹, a Bíblia diz, se destacou porque achou graça diante de Jeová. Ele anunciava com voz forte e decidida o fim do mundo e o começo de algo melhor, e, acima de tudo, “caminhou com Deus”. Sua missão era preparar um abrigo especial para as novas gerações, para que tivessem outra oportunidade de conhecer de forma tangível aquele Deus que gosta de dar segundas chances (terceiras e mais) quando, como humanos, estragamos tudo.

Noé já descansa o sonho dos santos, esperando a volta de Jesus. Mas se tivéssemos Noé como líder da Escola Sabatina, aprenderíamos muitas lições com ele. Talvez a primeira seja que ele não improvisava. Imagine procurar algo quando já não estava

ao seu alcance no meio do dilúvio, somente porque não foi organizado antes! Noé preparou seus materiais com consciência da brevidade do tempo e dos recursos disponíveis. Ellen White menciona que ele deu tudo que tinha para a construção do “abrigo”². E como se sua ocupação na obra fosse pouco, ele não deixou a pregação de lado e o chamado para convidar ao descanso, consolo, salvação e amor a Deus.

Hoje não precisamos construir uma arca, mas temos a missão de construir pequenos abrigos para salvar as novas gerações. Não importa quantos anos passaram do dilúvio, cada pessoa precisa de descanso, abrigo, salvação e amor. Como é interessante que nossas Escolas Sabatinas possam se tornar excelentes abrigos e lugares de descanso para uma sociedade imersa na maldade!

Ainda há (pouco) tempo para que nossas crianças e adolescentes ouçam nossa voz pregando, chamando e desafiando a encontrar com Jesus, seu descanso, sua salvação e seu abrigo seguro. Vamos continuar construindo refúgios juntos?

1. De acordo com Gênesis 5:28, 29, Noé significa “descanso”.

2. Ellen White, *Patriarcas e Profetas*, p. 95.

VICKY DE CAVIGLIONE, Diretora do Ministério da Criança e do Ministério do Adolescente, União Argentina.

CHAVE MESTRA

Ideias e projetos para desenvolver com crianças e adolescentes.

DIRETORA: Vicky de Caviglione
E-mail: //ave.maestra@adventistas.org.ar

ROL DO BERÇO – JARDIM DA INFÂNCIA
4º Trimestre de 2023 Ano A

Redatoras:

Marlene Ocampo	Rol e Jardim
Cuca Lapalma	Primários
Lindsay Sirotko	Juvenis
Emilia Silvero de Steger	Adolescentes

Trabalhos manuais: Gisela Stecler de Mirolo.

Revisora e assessora: Beatriz W. de Juste

Revisão em Português: UNoB

Desenhista: Arturo Krieghoff
E-mail: artk@hotmail.com

Nossa identidade como adventistas

O que você me responderia se eu perguntasse quem você é? Com certeza você me diria: “Sou ‘Fulano de tal’”. Mas, se eu perguntar novamente: “Fulano de tal, quem você é?”. A resposta pode ser tão variada quanto o número de áreas para onde nos movemos. Nosso lar, nosso bairro, nosso trabalho, nossa igreja, lugares que estão repletos de ações, pessoas, emoções, interações; lugares que nos são dados e, a longo prazo, escolhemos, nos fazem ser e fazer o que somos. Nos dão identidade.

Se eu voltasse a te perguntar quem você é, dentre as respostas possíveis, você me diria: **“Sou Adventista do Sétimo Dia?”** Você se identifica com sua igreja? Pertencer a ela marca sua identidade? Você poderia transmitir essa “marca” para seus alunos da Escola Sabatina?

O processo de desenvolvimento da identidade começa desde que nascemos e ganha forma na fase da adolescência, tendo como base todas as experiências da infância.

Quando falamos de identidade, falamos de quem somos e que coisas nos fazem ser de determinada forma. Construir a identidade envolve entender, representar e ser consciente de quem somos e de como nos consideramos social e individualmente. Esse processo exige uma boa capacidade de autorreflexão e auto-observação, autoestima, individualização. Também é necessária a capacidade de integrar conceitos acumulados desde a infância, para os quais é necessário o desenvolvimento do pensamento que nos permite perceber diferentes alter-

nativas ao mesmo tempo, desejos e necessidades; tentar prever o sucesso ou fracasso futuro e tomar decisões com base nisso.

A identidade é o conjunto de características e traços que percebemos de nós mesmos e que nos permitem definir, diante dos outros, quem somos, o que desejamos e para onde queremos nos dirigir em nosso desenvolvimento pessoal, relacional, profissional e social.

Por isso, a identidade é construída dentro de um processo evolutivo de muitos anos, um processo saudável que se forma por volta dos 18 anos. Essa construção é realizada com base em:

- Reconhecimento pessoal, centrado em dados observáveis como interesses e gostos.
- Avaliação e validação de si mesmo, medindo seus “sucessos ou fracassos” em diferentes áreas.
- Avaliação e integração nos relacionamentos familiares ou sociais em geral, quão aceito você se sente.
- Dos 0 aos 6 anos, o foco é mais entre o amor e o cuidado que recebem de seus cuidadores e as conquistas que vão adquirindo (motoras, linguísticas, etc.). Elas podem distinguir que são crianças (não adultos) tomando como referência os modelos sociais de seu meio.
- Dos 6 aos 8 anos aproximadamente, o foco está no reconhecimento pessoal a partir de aspectos tangíveis e sensoriais, como distinguir no que são boas. Elas

podem se comparar com outras crianças de sua idade e tirar conclusões básicas de si mesmas.

- Dos 9 aos 11 anos, já conseguem incorporar aspectos do passado, do presente e do futuro, narrando e refletindo sobre situações significativas de sua vida, e visualizando quem querem se tornar (de forma muito básica).
- Dos 12 aos 15 anos, os relacionamentos adquiridos ganham força com pessoas valorizadas; podem ser amigos, pessoas próximas ou imagens idealizadas de personagens admirados. A projeção em direção ao futuro é confusa.
- Dos 16 aos 18 anos, começam a integrar aspectos ideológicos na descrição de si mesmos. A capacidade de refletir na história pessoal é aprofundada. A projeção futura vai se definindo na área laboral-profissional, no bem-estar pessoal e nos projetos de formar sua própria família.

Dentro de todo esse processo de construção da identidade, um mecanismo central é a **identificação**, um processo inter e intrassubjetivo; aquele em que, desde pequena, a criança vai pegando pessoas como referência, que serão um modelo a seguir.

O mecanismo de identificação envolve tornar próprias as crenças, os comportamentos, os modos de ser e agir da pessoa de referência. O modelo pode ser adotado de uma pessoa significativa da família, do ambiente extrafamiliar ou do grupo de colegas e pode ser modificado ao longo do processo.



Shutterstock.

Em resumo, as crianças têm uma noção de reconhecimento pessoal, depois vão integrando experiências significativas, e na adolescência se tornam mais complexas ao incorporar maior reflexão e aspectos ideológicos. A construção e consolidação da identidade é prolongada no tempo e pode usar várias tentativas antes de ser considerada estável.

Como igreja, temos muitíssimas oportunidades de “registrar” a identidade cristã nas crianças, uma identidade que seja estabelecida em sua vida adulta. Muitas vezes, não percebemos duas dimensões de grande importância no desenvolvimento das crianças:

- Temos a oportunidade valiosa de ser “pessoas de referência” para as crianças. O que elas veem em nós? Elas desejariam ser como nós? Elas gostariam de “copiar” nossa alegria de viver por amor a Cristo?
- Por outro lado, que ferramentas no conhecimento de Deus e da Bíblia estamos lhes dando em sua infância? À medida que a criança cresce e integra seus conhecimentos e experiências,

precisa ter uma base que a sustenha nas crenças bíblicas. Precisa aprender de Deus e da Bíblia na fase da infância para depois se apropriar desses ensinamentos como parte de sua identidade. Que consistência damos ao conhecimento transmitido às crianças?

Ser modelos de identificação positiva e oferecer-lhes as ferramentas necessárias no conhecimento de Deus e de Sua Palavra são duas questões fundamentais para ajudá-las a construir uma identidade cristã.

É claro que não há nada que nos garanta as decisões que essas crianças tomarão em sua vida adulta, porque se existe algo que Deus respeita é nosso livre-arbítrio. Mas, podemos dar a conhecer qual é a melhor parte deste mundo e ser um exemplo vívido daquilo em que acreditamos.

Oremos para que Deus seja nosso Guia e base no processo de acompanhar o desenvolvimento favorável das crianças que nos rodeiam. Que a cada dia nossa referência de identificação seja o próprio Jesus e que vivamos a alegria de Sua Palavra em nossa vida diária.

ATIVIDADE

Prepare muitas figuras de diferentes animais. Deixe-as à disposição das crianças para que as olhem e escolham que animal elas gostariam de ser. Vamos brincar de ser animais diferentes por um tempo! Deixe que as crianças escolham diferentes figuras e mostrem como seria ser esses animais.

Depois de brincar um pouco, reflitam juntos sobre quem somos. Nós somos pessoas e só podemos escolher ser animais somente dentro do jogo, mas existem outras coisas que podemos escolher ser como pessoas. Agora mostre figuras de atitudes que podemos escolher ter, por exemplo, figuras que mostrem alguém que lê a Bíblia, que ora, que é amável; também pode haver figuras de contravalores, como brigar, não compartilhar, etc.

A reflexão precisa nos levar a saber que nós podemos decidir como queremos ser. Queremos seguir Jesus e ser como Ele? Eu sim! E vocês?

MARLENE OCAMPO.

como posso ensinar lealdade e compromisso aos meus filhos?

Tenho certeza de que mais de uma vez você precisou lidar com alguma “tarefa extra” por alguém não ter cumprido o que deveria fazer. De maneira geral, procuro soluções e sou flexível diante de situações que aparecem de maneira inesperada, mas ter que lutar frequentemente com situações complexas pela falta de compromisso de outros é esgotante.

A lealdade e o compromisso estão intimamente relacionados com a veracidade, o planejamento, a empatia e a responsabilidade; e pode-se aprender a ser leal e comprometido desde os primeiros dias após o nascimento.

Como você já teve ter lido ou ouvido, desde os primeiros dias de vida, o bebezinho que você carrega em seus braços está aprendendo sobre amor, cuidado, espiritualidade e compromisso por meio de seus pais e cuidadores. Portanto, a chave para ensinar lealdade e compromisso começa com você.

Quando satisfaz as necessidades de cuidado, alimentação e amor de seu bebê, você dá aulas magistrais de compromisso. E quando esse bebê está crescendo, suas aulas ficam muito mais práticas. Toda vez que o bebê observa, aprende com o que você faz. E quando você o convida para fazer parte dessas atividades, ele aprende com sua prática os benefícios de ser leal e a tristeza que causa não cumprir os compromissos adquiridos. É nosso privilégio preparar filhos de bênçãos para nós, nossa família, a igreja e a comunidade.

Vamos, então, passar a algumas sugestões práticas:

● **HONRE SEUS COMPROMISSOS.** As crianças aprendem desde pequenas quando você fala “sério”. Portanto, não prometa nada que não possa cumprir, seja um presente, um passeio ou mesmo uma repreensão.

● **SEJA CONSEQUENTE COM SEU DISCURSO.** Essa é uma enorme oportunidade para ensinar compromisso e lealdade, mas se você não passar na prova, é muito difícil que seus filhos acreditem em você. Você corre o risco de perder sua confiança e ensina que aquilo que você fala ou mesmo aquilo que você acredita não é realmente importante.

a) **Cuide dos limites do sábado.** Ao fazê-lo, você mostra lealdade às suas convicções, ensina-lhes que o sábado é importante pela santidade que Deus lhe deu e pelo prazer que sentimos ao nos prepararmos para esse encontro especial com Deus.

b) **Faça o culto familiar todos os dias.** Eu sei que, às vezes, a correria do dia ou os imprevistos lhe dão vontade de desistir, porém, não se preocupe em fazer um culto muito sofisticado. O meu lema é: “menos é mais”. Assim, um lindo louvor e uma oração simples podem impactar o coração de

seus filhos e deixar grandes ensinamentos.

c) **Seja generoso com todos.** Se falamos que Jesus nos ama, nos dá novas oportunidades, não deveríamos amar, perdoar e dar novas oportunidades também? Os olhos dos seus filhos observam essas atitudes que mostram que você é leal ao que acredita e demonstra com suas ações.

d) **Seja fiel às suas convicções.** Lembre-se que o pensamento infantil é concreto, não há mentiras coloridas (brancas, pretas ou cinzas). E claro, não existe a ética situacional. Suas convicções não devem depender de quem está ao seu redor ou de onde você está.

● **FAÇA TUDO AO SEU ALCANCE PARA QUE O QUE VOCÊ FIZER SEJA DA MELHOR FORMA.**

Quando nos dedicamos às nossas tarefas, estamos mostrando que nos comprometemos em fazer bem as coisas, por mais simples ou comuns que sejam. Lembre-se: “Bem está, bom e fiel servo. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu Senhor” (Mateus 25:23).

● **CONVIDE SEUS FILHOS PARA REALIZAR PEQUENAS TAREFAS DA MELHOR MANEIRA POSSÍVEL.** É impressionante quanto feli-



zes as crianças ficam quando podem ajudar a guardar seus brinquedos, arrumar a mesa, guardar as frutas ou mantimentos na despensa, colocar ou tirar a roupa da máquina, colocar para secar ou até dobrar e guardar nas gavetas. Quando lhes dá a oportunidade para fazer bem as tarefas e explica o benefício que existe ao fazer da melhor maneira possível, você está formando crianças úteis para sua felicidade, para bênção daqueles que as rodeiam e para a honra de Deus.

● **PERMITA O ERRO.** Muitas vezes vejo crianças ficarem muito frustradas porque não conseguem fazer bem alguma tarefa que estão

fazendo. Permitir o erro é uma oportunidade para ensinar fazer as coisas de outra forma, com melhores resultados. Assim, você ensina a perseverar e a cumprir a promessa.

● **MOTIVE SEUS FILHOS A PARTICIPAR DE ALGUMA OFICINA DE ARTES OU ESPORTES.** Mesmo que as crianças sejam pequenas, participar de alguma oficina permitirá que se comprometam com uma atividade específica, desenvolvam habilidades sociais e perseverem para alcançar metas. Lembre-se que as atividades para crianças de até quatro anos devem ser sempre baseadas no jogo.

● **ACOMPANHE SEUS FILHOS NA TOMADA DE DECISÕES.** Quando seus filhos precisam resolver alguma situação, por mais simples que seja, acompanhe-os para que aprendam a considerar as opções e as consequências de suas decisões.

Sua companhia oferece suporte e orientação. Além disso, permite que seus filhos sigam em frente, confiantes com a decisão tomada. Como já repassaram com você, o compromisso deles aumenta porque eles avaliaram previamente as consequências.

YANINA MELIS VARGAS.



Ensinar valores: Lealdade e compromisso

Quando eu era pequena, muitas vezes ouvi o conto do pastorzinho mentiroso. Vocês conhecem? Era o pastorzinho que enganava o povo dizendo que os lobos estavam atacando as ovelhas; e fez várias vezes até que as pessoas não acreditaram mais. Quando os lobos vieram, ninguém foi ajudá-lo.

Lembro-me que, quando mais nova, haviam me ensinado a dizer sempre a verdade, e, quando ouvia esse conto, eu ficava com muita pena desse pobre pastorzinho. Não pela mentira em si, mas porque, em minha mente de criança, eu me perguntava o que teria acontecido com esse pastorzinho que o tornava tão malvado. Eu o imaginava rindo de seus truques e não conseguia entender como ele podia gostar de abusar das boas intenções das pessoas para ajudar. No final do conto, eu o imaginava chorando, não arrependido de suas mentiras, mas sozinho; sozinho sem ovelhas, sozinho sem amigos, sozinho sem ninguém que gostasse dele, e isso, sim, me deixava com medo.

Não parecia um simples conto para ensinar que a mentira é algo ruim, mas era uma pobre criança que se sentia só...

Não estou tentando tirar moral desse conto tão conhecido. Estou tentando ver com os olhos das crianças como aprendemos desde pequenos e as impressões que ficam gravadas na mente em desenvolvimento.

Hoje, com olhos de adulta, penso que a lealdade, a fidelidade e o compromisso nascem sozinhos no coração que se sentiu parte de um lugar, de um grupo ou de uma ideologia, onde se sentiu amado, apoiado e levado em consideração. Não há necessidade de contos “apavorantes” que nos façam agir por medo de...

Talvez esse menino pastor sentisse falta de uma comunidade que o “mantivesse”, que o fizesse se sentir parte... Ninguém lhe mostrou que a confiança é construída?

É verdade que a mentira destrói, mas acredito que seria muito melhor ensinar a partir do amor, da avaliação pessoal, onde as crianças sintam que não podem perder a confiança daqueles que confiam nelas.

Se queremos ensinar lealdade e compromisso às crianças, temos que pensar como elas aprendem. A mente

de uma criança é muito mais permeável e sensível ao carinho, ao cuidado e à proteção do que à ameaça, ao medo e ao castigo.

Agora, a pergunta seria: nossos filhos se sentem amados, protegidos, valorizados e levados em consideração na igreja? O que estamos fazendo para semear esses sentimentos em seus corações?

Poderíamos definir a lealdade como uma virtude que se desenvolve em nossa consciência em defesa do que cremos, comprometendo-nos a fazer o que está de acordo com essa ideologia sem importar que as circunstâncias mudem. É fácil ser leal quando nada o impede. Uma pessoa leal responde a uma obrigação não imposta aos outros.

Eu ousaria dizer que todos nós temos a necessidade de que os outros sejam leais e comprometidos conosco. Eu diria que é assim em qualquer idade e em todas as áreas da vida: matrimonial, familiar, laboral, social. Os países se dedicam a manter o patriotismo de seu povo.

Por outro lado, a falta dessa virtude cria mal-estar e dúvida constante. Quanto doía, em sua infância, quando



Shutterstock.

seu amigo contava algo que você havia dito em segredo? Quantos casamentos são destruídos por falta de fidelidade? Quantas empresas gastam milhões para gerar lealdade tanto do cliente como do empregado?

A lealdade leva muito tempo para ser construída, é arruinada em poucos instantes e demora muito mais em ser reconstruída (às vezes, é até impossível). Para contrastar, vamos pensar no contrário, em ações que geram deslealdade e falta de compromisso:

- crítica;
- desvalorização dos esforços dos outros, menosprezo;
- ausência;
- falta de compreensão e empatia;
- olhares de desaprovação, sem aproximação;
- pouco esforço;
- incoerência nas atitudes e no discurso;

- meias-verdades;
- perder a paciência.

Agora vejamos as atitudes que geram a lealdade:

- comunicação aberta;
- carinho pelos outros;
- proteção e cuidado pelas pessoas e pelo ambiente físico;
- solidariedade;
- cumprir com cada palavra dada;
- honestidade;
- respeito;
- dedicação;
- oferecer conforto.

Como ensinar conceitos tão abstratos às crianças?

É claro que as crianças não vão entender, muito menos interiorizar, o significado de lealdade e compromisso se as colocamos sentadas, lemos a definição e damos um lindo sermão a respeito... Elas entendem e interiorizam a lealdade quando:

- mostramos confiança para que expressem suas dúvidas sem medo de represália;
- demonstramos compreensão, sem recriminá-las pelas coisas que precisam melhorar, ensinando-lhes com paciência qual é a conduta correta;
- mostramos conformidade nos acordos tácitos ou explícitos que adquirimos nas diferentes áreas;
- cumprimos o que prometemos sem dar desculpas (se não podemos cumprir, não prometemos nada);
- mostramos compreensão quando o outro reconhece sua culpa sem recriminar e reprovar;
- mostramos que podemos ser confiantes e colaborar com os interesses das crianças, mesmo que para nós tenham pouco valor;
- mostramos lealdade nos princípios religiosos, sociais e econômicos;

0 a 2 anos

Confiança básica.

Um bebê pode confiar em seu ambiente quando seus cuidadores suprem suas necessidades.

Oferecer um mundo confiável é fundamental para seu futuro.

2 e 3 anos

Costumam desafiar os adultos, estão examinando como exercer sua vontade. Mostrar limites claros e firmes de sua posição de contenção e proteção (não de castigo violento).

4 a 6 anos

O pensamento da criança é concreto e egocêntrico. Devemos ser cuidadosos de não anular nem reprovar seu ponto de vista, mas melhorar e ampliar usando histórias ou situações vividas que ela consiga entender.

- demonstramos lealdade no casamento e com os filhos, familiares e amigos;
- nós nos oferecemos para ajudar nas tarefas do lar e em outras áreas, mesmo antes que a ajuda seja solicitada;
- mostramos gratidão quando alguém oferece algo bom, tentando retribuir o favor;
- ensinamos que defendemos o que acreditamos e em quem acreditamos;
- usamos histórias que são um grande recurso para que as crianças entendam os valores. Podemos procurar histórias que reflitam a lealdade; algumas bíblicas, como a história de Davi e Jônatas; ou histórias que destaquem esse valor;
- promovemos o sentimento de pertencimento ao fazer parte da equipe, do grupo familiar ou da igreja, fomentando o fortalecimento dos laços que os unem no relacionamento. Um vínculo forte gera adesão aos princípios, a “vestir a camisa” desse time, defendendo os ideais do grupo;
- O próprio exemplo é o ensinamento mais forte para a criança.

A lealdade deve se encorajada desde a infância, mas é na adolescência que esse valor começa a se consolidar e pode ser observado no comportamento. Não marque uma criança que está em desenvolvimento como desleal. Ela ainda está aprendendo. Devemos perceber o processo de evolução das crianças.

Lembre-se que elas estão aprendendo, mas sempre voltarão ao lugar onde foram valorizadas, amadas e respeitadas. Desejo que sua igreja realize excelentes atividades para as crianças e suas famílias, que lhes permitam sentir que fazem parte de uma grande família, que desejam viver pela eternidade com nosso Criador. E quando nos sentimos fazer parte, a lealdade e o compromisso nascem de um coração agradecido, para cuidar dessa comunidade tão importante que é nossa igreja.

Você se sente parte dessa grande família? O que podemos fazer para continuar apoiando essa comunidade? O que estamos fazendo para incluir os mais novos? Damos espaço para aprender sobre o amor de Deus através de nós?

Hoje podemos nos posicionar em uma atitude positiva para transmitir

a lealdade e o compromisso, não com contos que dão medo devido as consequências, mas construindo a comunidade, fazendo-os sentir parte de uma comunidade, de um grupo social o qual acredita em um Deus de amor. Valorizamos o outro e por isso somos leais de onde fazemos parte.

Hoje, eu te convido a valorizar a tarefa que você tem dentro dessa grande família, a pensar juntos o que mais podemos fazer para valorizar os princípios e crenças que nos unem.

Atividade

Vamos sair para um ambiente aberto com as crianças, como uma praça ou um parque, para que juntem “coisas” como palitos, pedras, folhas (o que for, que as crianças possam selecionar livremente). Depois se reúnam para mostrar o que pegaram. Coloque todos os “tesouros” sobre uma superfície e “forme famílias” das coisinhas que pegaram juntos.

Que lindo é fazer parte de uma família! Todos nós fazemos parte de uma grande família, a família de Deus, porque cremos Nele, e Ele nos criou para a vida eterna e quer nos levar para viver com Ele para sempre.

MARLENE OCAMPO.

PROPOSTA TRIMESTRAL

OUTUBRO

- Realizar a adoração infantil.
- Continuar as Classes Bíblicas.
- Reforçar o culto familiar.
- Incentivar os Pequenos Grupos.
- Participar do Sábado da Criação.
- Participar do treinamento para a Escola Cristã de Férias “Crianças na cozinha”.
- Promover a quinta temporada de Nick.

NOVEMBRO

- Realizar a adoração infantil.
- Continuar as Classes Bíblicas.
- Reforçar o culto familiar.
- Incentivar os Pequenos Grupos.
- Planejar a trimestral.
- Planejar programa de Natal.

DEZEMBRO

- Planejar a Escola Cristã de Férias “Crianças na cozinha”.
- Realizar a trimestral.
- Realizar o programa de Natal.
- Planeje as atividades para o próximo ano.
- Participar do Mutirão de Natal.

Boas-Vindas e confraternização

Chegou o último trimestre! Você conhece melhor seu grupo, as crianças estão amadurecendo muito com o aprendizado, e algumas com certeza passarão para as próximas classes de Escola Sabatina.

Que neste trimestre muitos momentos fiquem gravados no coração das crianças; com seu sorriso, seu abraço, seu carinho e sua identidade.

A cada sábado, você tem uma maravilhosa oportunidade de receber as crianças e fazer que se sintam parte dessa igreja em movimento, essa igreja mundial que é terrenal, mas caminha rumo ao Céu.

MINUTOS PRÉVIOS: Este trimestre apresentamos a linda história do Natal. Para representar o presépio, prepare bonecos que elas possam manusear com suas mãozinhas e brincar.

Existem muitas opções de presépios, simples e sofisticados, mas não podem ficar sem os personagens do presépio para brincar.

ANIVERSÁRIOS: Cada criança é especial e única. Celebrar a vida de cada criança é um momento muito especial.

“Pois tu formaste o meu interior, tu me teceste no seio de minha mãe” (Salmo 139:13).

VISITAS: As visitas chegam sozinhas, acompanhadas, por convite, por curiosidade, por obrigação ou por prazer. Sempre cumprimente, aproxime-se, pergunte e inclua as visitas. É possível que queiram voltar se você as fizerem se sentir parte da Escola Sabatina.

Deixar que tenham uma lembrança de sua passagem pela classe é um detalhe maravilhoso que as acompanha. Um cartão nunca é demais. Também podemos aproveitar desenhos que sobraram, aqueles que damos às crianças todos os sábados, ou os presentes que nos sobraram. TUDO serve! Prepare uma caixa especial onde vai colocando essas coisas e acolha suas visitas.



Gisela Steeler.



Incentivo de presença

As ofertas deste trimestre viajam para a Divisão Africana Centro-Occidental. Portanto, podemos conhecer um pouquinho desses lugares até o momento em que as crianças chegam à sala.

Comece a guardar o rolinho de papel higiênico ou rolos de papel toalha para reciclar. Peça aos pais das crianças que também levem para acrescentar, porque vamos precisar de muitos!

Dentro de cada tubo você pode colocar uma figura ou boneco de algum animal típico da África (leões, elefantes, macacos, tigres, etc.).

Com papel crepom ou papel de seda, tampe a ponta do tubo. Dessa maneira, cada vez que a criança chegar à Escola Sabatina, rasgará o papel para ver que animal ele pegou nesse sábado.

Para que formem a bandeira de Gana, você pode usar as cores verde, amarelo e vermelho.

De acordo com o que colocar dentro dos tubos, você pode ir montando um pequeno álbum para cada criança se usar figuras, ou uma maquete se usar bonecos. Essa é apenas uma sugestão que você pode adaptar aos materiais que tiver em sua sala.

Momentos de louvor

Na África, os instrumentos de percussão são muito usados. Por isso, usaremos tambores caseiros, como os mostrados nas imagens.



Gisela Steeler.



Momentos de oração

Vamos fazer orações simples e ajudar as crianças que já falam a repeti-las. Podemos fazer cartazes usando pictogramas simples para que sejam fáceis de reconhecer.

O aprendizado da oração é um processo que leva tempo evolutivo para as crianças muito pequenas. Por isso, é importante que no começo as ajudemos a formar frases que elas possam dizer.

No começo serão simples até que comecem a incorporar mais vocabulário. Mas, o valioso é deixar registrado em seu coração o desejo de falar com Deus.

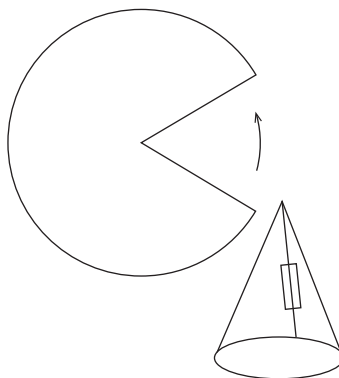
Também devemos guiá-las para ter uma atitude reverente, juntando as mãos e fechando os olhos para orar. Fazemos esse acompanhamento com carinho e com nosso exemplo. Elas copiarão aos poucos o que nós fazemos.

Podemos ajudar os pais dando-lhes estas pequenas orações em papel para que eles continuem praticando em casa.



Coletor de ofertas

Para recolher as ofertas, você pode usar a típica cabana africana, feita com uma lata (fazer barulho com as moedas quando caírem). Para o teto, usar um prato de papelão, cortando um triângulo como mostra a imagem. Você pode decorar com cores que o deixem mais “africano”. O teto não deve estar colado, assim vocês podem tirá-lo para colocar as ofertas.



Você também pode usar os tambores que usamos como instrumentos musicais neste trimestre se fizer uma fenda no estilo de um cofrinho.

História missionária - Rol

Mês 1

Leiza vive em Gana, um país ao oeste da África, onde faz calor o ano todo. As pessoas são muito amáveis e sorridentes e, se você for lá, elas te receberão com um alegre e cálido *Akwaaba* (Bem-vindo) em um de seus dialetos. Vamos nos cumprimentar como se estivéssemos chegando a Gana? Vamos dizer *Akwaaba* e apertar as mãos.

A bandeira de Gana tem cores fortes e lindas; começa com vermelho, depois amarelo e por último verde; e tem uma estrela no centro. As roupas também são coloridas, com tecidos frescos que permitem tolerar o clima. O povo de Gana gosta de enfeitar suas casas com muitas cores. Quem fez a cores? (cantar “Aquarela do Senhor”. <https://youtu.be/X8hHMFhz2Pc> usando fitas coloridas).



Shutterstock

A casa de Leiza, assim como muitas outras, é simples, com teto de palha e paredes de barro, que é feito de uma forma especial para ficar bem firme. Leiza se sente feliz porque Deus lhe deu um lar junto com seu papai e sua mamãe, que cuidam dela e a amam. Deus também nos deu uma linda família (cantar “Se na família está Jesus”. <https://www.youtube.com/watch?v=QpyjBUKmuV8>).

Leiza é uma menina que ajuda muito, não somente porque ela gosta de ajudar, mas porque sua mãe está

Cantinho Missionário

Este trimestre as ofertas irão para a Divisão Africana Centro-Ocidental. Serão usadas para concretizar os seguintes projetos:

1. Instituto Adventista do Sétimo Dia de Enfermagem e Obstetrícia; Abrepo, Tikese, Gana.
2. Escola Fundamental Bilíngue Inglês/Francês, Bandjoun, Camarões.



Freepik.

grávida e precisa de ajuda de toda a família. Eles estão felizes com a chegada de mais um membro na casa. A mãe de Leiza lhe conta que, quando ela nasceu, eles também estavam felizes por recebê-la e colocaram esse nome porque o acharam lindo e por seu significado: “consagrada a Deus”. Eles acreditam no Deus da Bíblia, acreditam que Ele nos criou e que cada um é muito especial para Ele. (Inicie uma conversa sobre os nomes das crianças que estão na classe e cantem “Uma pessoa especial”, Turminha Ká entre nós. <https://youtu.be/DHtxM2w4CnM>.)

Os pais de Leiza estão preocupados porque não existe uma clínica nem doutores ou enfermeiras cristãs para receber os bebês. Nós podemos ajudar com nossas ofertas para que em Gana o irmão de Leiza e muitos outros bebês possam ter um lugar onde nascer com comodidades e no qual possam conhecer o amor de Jesus. Vamos recolher nossas ofertas.

Mês 2

Que bom é ajudar! Leiza gosta de ajudar em sua casa com as tarefas diárias. Nós também ajudamos a mamãe e o papai? (Cantem “Gosto de ajudar”. https://www.youtube.com/watch?v=_2XIJfPp2ml) Vamos acompanhar Leiza em seus afazeres.

Leiza ajuda na horta. Atrás da casa deles existem plantas de tomate, cenoura, cebola, batata e milho. Vocês sabem o que as plantas precisam para crescer e dar frutos? A luz do Sol e a água (leve um sol de brinquedo ou EVA, um spray com água, e jogue água no ar). Leiza tem que buscar água com uma tigela para regar as plantas da horta. Ela também tira o mato, acomoda a terra, e o mais divertido é tirar os frutos quando estão maduros. (Mostre alguns dos frutos que Leiza pode ter em sua horta; brinquem que estão comendo e saboreando.)

Em sua casa, também há uma mangueira. As mangas são tão gostosas que, depois de trabalhar um pouco, Leiza sobre para tirar algumas da árvore e se senta para comê-las à sombra. Que delícia! Depois precisa lavar bem as mãos e o rosto. Quem fez as frutas gostosas? (Cantem “Eu gosto da manga”. <https://www.youtube.com/watch?v=L4siuHvcTL4>)

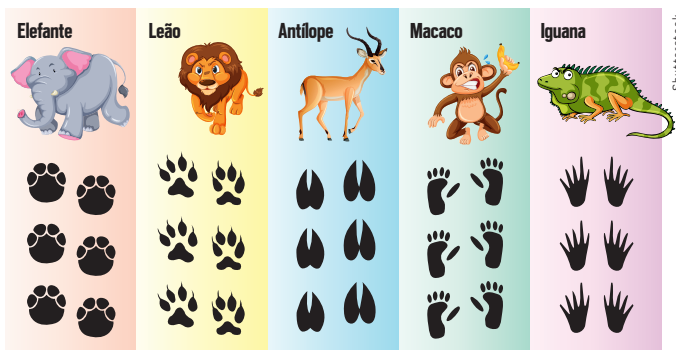
Leiza também ajuda a cozinhar. Em sua casa, há um lindo e antigo pilão para esmagar o milho. Assim, ela pega o socador e começa o trabalho, pam, pim, pum! Ajudar é muito divertido! (Mostre como funciona um pilão.)

Leiza também ajuda a lavar a roupa. Para isso, eles têm uma bacia onde colocam a roupa, depois sobre a cabeça e vão até o riacho, cantando canções felizes que aprendem na igreja. Vocês gostam de cantar? (Cantem alguma canção que as crianças gostem.)

Com nossas ofertas, vamos ajudar as crianças e as mães de Gana para que conheçam Jesus através dos serviços de saúde. Vamos recolher as ofertas!

Mês 3

Leiza é muito curiosa, como vocês. Um dia ela viu umas pegadas que lhe chamaram a atenção. (Cole algumas pegadas de animais da África na sala. Você pode recortar de papel ou EVA. Seguir pelas pegadas até encontrar o animal a quem pertencem. Você pode deixar um boneco ou figura desse animal para que eles descubram. Você pode colocar um animal diferente a cada sábado.)



Leiza vai com sua mãe ao serviço de saúde para verificar se o bebê e a mamãe estão bem. (Leve itens médicos de brinquedo, como estetoscópio, termômetro, medidor de pressão. Coloque uma manta no chão e faça uma maca, uma boneca com um traveseiro na barriga para fingir que estão examinando a grávida.) Naquela região, quando os bebês nascem, é comum que as mães os levem amarrados ao seu corpo dessa maneira. (Você poderia colocar um bebê de brinquedo e um pedaço de tecido.)



Vamos colaborar com nossas ofertas para que mais pessoas em Gana possam frequentar um serviço de saúde melhor, e conhecer sobre Jesus, tanto em Gana como em todos os países da Divisão Africana Centro-Occidental. Vamos recolher as ofertas!

LIÇÃO

Vamos lembrar que na revisão da lição devemos saber bem quais são os objetivos da história, pois não é sobre contar uma linda história, mas destacar o ensino que essas histórias acrescentam para nossa vida hoje e como podemos aplicar.

Crie um ambiente multissensorial que envolva todos os sentidos, para que as crianças possam aproveitar e entender melhor as histórias e a mensagem que queremos transmitir.

Versículo para memorizar

Será que é importante repetir os versículos nessa idade? Claro que sim! Em suas mentes tenras, ficarão gravadas mensagens bíblicas valiosíssimas para sua vida. Mensagens que talvez elas não repitam exatamente como nós queremos, mas cada criança, à sua maneira, irá guardando esses versos em sua mente.

Repita os versículos várias vezes na sala. Não importa se as crianças aprenderam em casa ou não. Certifique-se de repetir os versículos durante o estudo da lição. No Rol do Berço, repita cantando; no Jardim da Infância, com gestos.



INCENTIVO VERSÍCULO DE MEMÓRIA: A cada sábado que as crianças repetirem o versículo, eles vão acrescentando “personagens” ao seu presépio. Você pode fazer esse presépio simples de feltro ou EVA, que depois servirá como cenário para que as crianças usem no sermão ou nos cultos em suas casas.

Decoração de fundo

A decoração somente dá uma configuração ao lugar; não deve ser tão pobre que dê tristeza entrar na sala, nem tão abundante que confunda.

Neste trimestre, temos histórias com cenários diferentes. Podemos deixar um fundo azul celeste, acrescentar sol e nuvens. Os materiais com os quais as crianças podem interagir e manusear são importantes.

Rol do Berço

Pedro e o homem coxo

Com esta história, enfatizaremos a conexão com o elo de Comunidade. Assim como Pedro ajudou um homem coxo que mendigava às portas do templo, nós podemos ajudar as pessoas necessitadas.

Se você ainda não realizou algum projeto solidário com as famílias do Rol do Berço, ou se pretende voltar a fazer, seria um bom momento colocar em prática o que estamos dizendo. Se cada família trouxer algo, é fácil montar um lindo pacote para levar para quem precise.

Para representar a história, você pode fazer uma maquete do templo, um boneco que tenha “pernas moles”, e se você tiver do trimestre passado, algum cofre de moedas (feito com caixa de ovos), será bom para que as crianças entreguem moedas para o homem coxo.



(Mostre o boneco.) Assim o homem estava. Queria se levantar e caía; queria trabalhar no campo para ter comida e não podia caminhar; queria cuidar das ovelhas para cortar a lã e ter abrigo, mas não podia guiá-las. Tinha que pedir ajuda para tudo. Então, ele se sentou à porta do templo para mendigar. Podemos ajudá-lo? Vamos levar moedas para seu cofre para que ele possa comprar o que precisa.

Paulo e o naufrágio

Esta lição enfatiza o Serviço. Assim como Paulo ajudou todos a se salvarem do naufrágio, fazendo-os conhecer a Deus, nós podemos servir aos outros fazendo com que conheçam a Deus em momentos difíceis.

Podemos fazer um lindo projeto juntos para enfatizar que dizemos. Podemos nos juntar em algum momento como grupo do Rol do Berço para fazer bolachas, que colocaremos depois, em uma linda sacola com um cartão. Cada família entregará algumas em seu bairro levando palavras de carinho aos vizinhos e convidando-os para a atividade que esteja acontecendo na igreja.



Para a história, você pode usar uma caixa que funcionará como um barco. Prepare coisas que poderiam ter levado para introduzir. Você pode dizer que fazia um lindo dia e estavam preparando o barco para a viagem; levavam comida, abrigo, e pessoas também viajavam, incluindo prisioneiros como Paulo, que não havia feito nada de errado. Eles o prenderam, porque não queriam que ele continuasse pregando sobre Jesus. Mas essa viagem mudaria tudo...

Quando tudo estava pronto, eles saíram navegando. (Arraste a caixa pela sala com a ajuda de algumas crianças.) Era um lindo dia, até que de repente tudo ficou escuro! (Peça ajuda para que cubram as crianças com um tecido preto e agitem a caixa até que as coisas que estão dentro dela caiam.) Todos estavam com medo, menos Paulo.

Como você acha que eram as ondas do mar no momento da tempestade? (Façam “ondas” grandes e pequenas com os braços e todo o corpo. Se tiverem alguma música sobre ondas, ficará bacana cantar com as crianças.)

Desenhe “ondas grandes e pequenas” para que as crianças vejam a diferença entre elas.



Como era o barco de Paulo em relação às ondas que havia no mar? Eram maiores ou menores?

Somente Deus pode nos ajudar e nos salvar em situações que são muito maiores que nós, como fez com Paulo e toda a tripulação.

Anjos cantam aos pastores

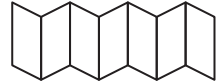
Esta lição pondera sobre a graça divina como um presente imerecido de Deus para nós. Jesus quer estar conosco e por isso nos dá Seu amor.

A história de Natal é tão linda! Certifique-se de convidar as famílias com crianças para participar dessa história em momentos em que as pessoas estão abertas a escutar sobre o verdadeiro significado do Natal.



Olhe que lindos bonecos feitos de tecido. No Rol do Berço, temos a vantagem que o bebê Jesus pode ser real!

Prepare guirlandas de anjos quando contar que eles apareceram aos



pastores. (Deixe as guirlandas caírem enquanto cantam.) Você pode recortar o modelo em um papel dourado dobrado para que ao desenrolar muitos anjos unidos sejam vistos.

Jardim da Infância

Lições 1 a 4: Os primeiros cristãos

A ênfase está em Comunidade: tratamo-nos uns aos outros com amor. Como é importante e valioso nos sentirmos parte de uma comunidade na qual cremos e valorizamos os mesmos princípios, mesmo que todos sejamos diferentes, pensemos diferente e contribuamos com diferentes dons nessa comunidade. Não deixe de ler o artigo sobre lealdade e compromisso, que também fala disso.

A revisão dessas histórias usa roupas típicas e objetos que as crianças podem manusear. Para criar mais curiosidade, você pode colocar frutas/verduras, bichos de pelúcia, livros missionários, Bíblias, roupas, coisas que podemos compartilhar com os outros. Coloque-os em uma caixa ou sacola onde as crianças tenham que colocar suas mãos sem olhar, pegar algum objeto e adivinhar pelo tato o que é.

ATIVIDADE. Você vai precisar de um ou dois dados e um tabuleiro de 6 x 6 casas com tarefas. Cada criança jogará os dois dados, ou duas vezes o mesmo dado, para descobrir que tarefa deve realizar. (Sinta-se livre para mudar as tarefas, ajustando ao grupo que você tem.)

Veja o quadro na próxima página.

Lições 5 a 9: Dorcas/Transformação de Saulo em Paulo, prisão e naufrágio

Ao revisar essas histórias, coloquemos ênfase no Serviço. Servimos ajudando aos outros, sendo bondosos como Dorcas, cuidando e compartilhando, animando os outros – como vemos nas histórias de Paulo.

Podemos realizar um projeto para fazer biscoitos e cartões com as crianças para entregar no bairro. As crianças do Jardim da Infância podem ajudar mais nesse projeto, além de se divertirem juntas e falar aos outros sobre Jesus. Converse com as famílias das crianças sobre esse projeto de serviço, peça colaboração nas atividades a serem feitas e com os materiais que precisarão (farinha, açúcar, sacolas, papel para fazer os cartões, etc.).

Para contar a história de Dorcas, faça um guarda-roupas pequeno (pode ser uma caixa que simule um

	1	2	3	4	5	6
1	Dar um abraço na professora da Escola Sabatina.	Citar três atividades para ajudar em casa.	Falar de Jesus a um amigo.	Cantar sua canção preferida junto com o grupo.	Citar atividades que cuidam da natureza.	Contar o que aprendeu na lição de hoje.
2	Fazer uma oração pelo pastor da igreja.	Presentar outra criança com um dos seus brinquedos.	Dar um abraço em um colega.	Citar atividades que você pode fazer para ajudar em seu bairro.	Fazer um desenho para a mamãe.	Contar sua história preferida da Bíblia.
3	Dizer a uma professora o que mais gosta nela.	Contar sobre uma oração respondida.	Sorrir para as pessoas da igreja.	Perguntar a um ancião da igreja qual é sua tarefa.	Dizer um versículo de memória.	Falar sobre quem gostaria de ver no Céu.
4	Qual a primeira coisa que você gostaria de dizer a Jesus no Céu.	Que animais você gostaria de tocar no céu.	Fazer uma oração pelas crianças da igreja.	O que você teria feito se tivesse vivido na época de Jesus.	O que diria a alguém que está triste.	Fazer um cartão para alguém que está doente.
5	Desenhar uma história bíblica que os outros precisem adivinhar.	Levar um desenho para um diácono.	Mencionar três tarefas que você pode fazer para ajudar alguém.	Levar um cartão para alguém que está triste.	Levar um desenho para uma diaconisa.	O que você faria para fazer alguém rir.
6	Mencionar três coisas que podem ferir as pessoas.	Cantar "cabeça, ombro, joelho e pé".	Orar pelos necessitados.	Convidar um amigo para ir à igreja.	Seus amigos podem fazer perguntas sobre você.	O que você gostaria de fazer se fosse professor da Escola Sabatina.

guarda-roupa) com roupas que as crianças possam pegar, desdobrar, dobrar e experimentar. Faça com que as crianças participem e vivenciem a história, usando fantasias e adereços.

As histórias de Paulo são boas para usar acessórios de soldados, correntes, barco. Para a história do naufrágio, você pode fazer barcos de papel. Em seguida, pegue um lençol azul celeste (ou qualquer tecido), coloque as crianças em círculo e peça que peguem as pontas do tecido; colocar os barcos no centro. Juntos, eles movimentarão o tecido para fazê-los "navegar". Eles deverão mover devagar e rápido, criando tempestades ou calma.



Você também pode fazer atividades relacionadas ao tamanho das ondas e do barco (ver as propostas para o Rol do Berço).

Lições 10 a 13: Felipe/Pesebre

Nestes sábados enfatizaremos a Graça divina, como Deus lida com nossa salvação.

Na história de Felipe e o etíope, podemos ver como Deus nos ajuda a entender a Bíblia. Com papel e palitos nas pontas, faça os pergaminhos da Bíblia. Peça às crianças que desenhem no papel antes de enrolá-lo com algo que elas entendam da Bíblia.

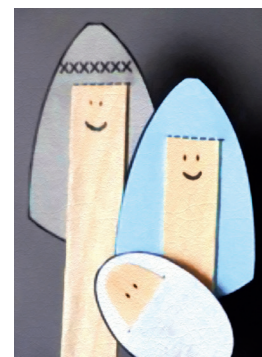
A história do presépio e todos os personagens envolvidos aqui é



maravilhosa! Vamos tentar transmitir a emoção desse momento tão importante na história da humanidade, fazendo representações, usando fantasias, bonecos, ovelhas de pelúcia e animas da fazenda.

Para o momento em que os anjos cantam, faça luvas de anjo, para que cada criança tenha pelo menos uma e possa cantar forte anunciando a chegada do Messias.

O momento do Natal é ideal para convidar outras crianças, já que culturalmente compartilhamos o momento natalino como algo especial. Façam cartões com as crianças que digam algo como: "Convido você para compartilhar conosco a verdadeira história do Natal". Não se esqueçam de colocar o dia e o horário da Escola Sabatina, e o endereço da igreja. Para deixar esses cartões mais atrativos, vocês podem fazer os personagens com palitos de sorvete como mostra a foto. As crianças podem desenhar as carinhas.



MOLDES PARA IMPRIMIR E FOTOS: <https://drive.google.com/drive/folders/1kjcgnnjJDCLVimOS5B1kGHEhDJIfCUQb?usp=sharing>